

(DESENVOLVIMENTO E LICENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE COMPUTADOR NÃO-CUSTOMIZÁVEIS), objetivando analisar por que apenas jogos eletrônicos estão incluídos e outros tipos de software não? Deve-se incluir outros tipos de software ou apenas jogos (games)? Evaristo Nunes argumentou que o processo de criação de qualquer tipo de software é o mesmo e por este motivo não se justifica a inclusão de determinado tipo e a não inclusão de outros tipos. O argumento para a inclusão de games é a de que se destina ao entretenimento, no entanto existem outros softwares que não são games e se destinam ao entretenimento. Ficou acordado que Evaristo convidará José Murilo da Cultural Digital, SPC/MinC, para uma apresentação sobre o tema. Também será feito contato, pelo IBGE, para convidar representante da SOFTEX, associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, para apresentar o setor ao grupo. A seguir Marcus José argumentou que software para games é produto e não atividade, a escolha da UNESCO provavelmente foi por praticidade e a CNAE não tem este foco. No que se refere à classe 7220 (PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS), Rebeca Palis explicou que devido a mudanças no sistema de contas nacionais, a disponibilidade de informações está em análise e sua inclusão está suspensa por enquanto. A próxima reunião foi marcada para o dia 12 de junho de 2012 para continuar as discussões sobre as pendências na análise da CNAE. Luiz Antônio agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 16h30. -----

Relator: Demétrio M Tomázio

5ª REUNIÃO – 12 DE JUNHO DE 2012

	Ata de Reunião		
	Ministério da Cultura Secretaria da Economia Criativa		
Data: 12 de junho de 2012	Local: Av. Chile, 500, Rio de Janeiro, RJ - IBGE, Edifício Metropolitan – 2º andar, Sala de reunião	Horário: 09h 30min às 17h 30min	
5ª Reunião do Grupo Executivo para Implantação das Contas de Cultura do Brasil			
Pauta: Discussão de diretrizes gerais para a implementação das contas de cultura no Brasil, com apresentação de representante da ABEDESIGN e da ANCINE			
Participantes:			
Nome	Instituição	Telefone:	E-mail:
Adélia Zimbrão	FCRB	(21) 3289-4636	adelia.zimbrao@rb.gov.br
Akio Nakamura	ANCINE	(21) 3037-6015	akio.nakamura@ancine.gov.br
Antônio Carlos Alves da Costa	IPHAN	(61) 2024-6205	antonio.costa@iphan.gov.br
Antônio Tadeu de Oliveira	IBGE	(21) 2142-4536	antonio-tadeu@ibge.gov.br
Cristina Lins	IBGE	(21) 2142-0036	cristina.lins@ibge.gov.br
Demétrio M. Tomázio	SEC/Minc	(61) 2024-2777	demetrio.tomazio@cultura.gov.br
Douglas M Guanabara	IBGE	(21) 2142-0411	douglas.guanabara@ibge.gov.br
Odecir Luiz P. da Costa	SEFIC/Minc	(61) 2024-2106	odecir.costa@cultura.gov.br
Vinícius P. Martins	ANCINE	(21) 3037-6136	vinicius.martins@ancine.gov.br

Ana Luiza Sallai	ANCINE	(21) 3037-6117	ana.sallai@ancine.gov.br
Letícia G. Albuquerque	ANCINE	(21) 3037-66137	Leticia.albuquerque@ancine.gov.br
Luiz Antônio Gouveia	SEC/Minc	(61) 3402-2955	luiz.gouveia@cultura.gov.br
Marcus José de Oliveira Campos	IBGE	(21) 2142-0405	marcus.campos@ibge.gov.br
Leandro Valiati	Consultor – SEC	(51) 8116-8518	leandro.valiati@gmail.com

Às 9h55 do dia 12 de junho de 2012, Luiz Antônio do MinC deu início à 5ª Reunião do Grupo Executivo agradecendo a presença de todos e recapitulando uma parte das discussões ocorridas até aquele momento, também citou a institucionalização da Secretaria da Economia Criativa e o lançamento do Observatório da Economia Criativa e a sua participação dentro do contexto de estudos no MinC. A seguir cada um dos presentes se apresentou ao grupo, citando nome e instituição. Luiz Antônio apresentou o representante da ABEDESIGN, Gustavo Gelli que iria fazer uma apresentação a respeito do setor de design no Brasil. A seguir Luiz Antônio pediu a Marcos José, do IBGE, que fizesse uma recapitulação a respeito dos trabalhos feitos até o momento, principalmente do referencial teórico. Marcus ressaltou a necessidade de se definir a priori uma classificação a ser usada nos trabalhos e uma definição de cultura para os objetivos do grupo, também ressaltou que a inclusão do consumo energético seria importante. Continuando, Marcus José lembrou que temos uma lista inicial de atividades econômicas que foi formulada a partir de dois modelos principais: UNESCO e Andrés Bello. Marcus José ressaltou que é necessário redigir uma explicação formal de quais são os critérios utilizados para a inclusão de cada classe da CNAE nesta lista e o motivo para a exclusão de outros. Marcus José também ressaltou que um sistema de informações é fundamental para recuperar as informações, pois muitas informações não estão desagregadas, como por exemplo, a presença do setor de design na indústria. A seguir Leandro Valiati argumentou que é necessária uma explicação com caráter de modelo, sem passar pela discricionariedade, através de um exercício para encontrar algumas questões centrais metodológicas: comparabilidade internacional e possibilidade de levantamento das informações com a desagregação necessária. Adélia Zimbrão da FCRB ressaltou a necessidade de credibilidade da proposta do grupo, de forma que cada item tenha uma explicação plausível, já que existe o risco de se cair em descrédito, caso não sejamos bastante criteriosos nas escolhas. Marcus José explica que a classificação que estamos utilizando é um recorte de uma original e podem surgir problemas, pois é uma classificação balanceada, uma parte é incluída e outra fica fora. Nosso papel é chegar a um modelo e a uma definição que compare ou tenha referência com um grande número de países, nossa classificação pode ter adaptações à realidade local, mas sem grandes rupturas. A seguir, Gustavo Gelli, ABEDESIGN, iniciou a apresentação sobre o setor de design no Brasil, explicando o que é design e a inovação dentro deste conceito. Design inclui estética, mas não é exclusivamente isto. No Brasil não existe nenhum tipo de incentivo tributário ao setor. Há a necessidade de se fazer uma pesquisa para o levantamento detalhado deste setor no Brasil. A seguir Gustavo Gelli apresentou uma proposta de reestruturação da CNAE de forma a representar melhor o setor do design como atividade econômica. De forma a ilustrar os problemas que o setor enfrenta atualmente, foi citado que o BNDES, dentro de sua atuação, aceita apenas design de produto e não design gráfico, pois existe apenas CNAE para design de produto. Marcus José sugeriu que uma consulta à PINTEC do IBGE para avaliar uma possibilidade de contribuição ao setor e suas demandas específicas. A seguir o representante da ANCINE Vinícius Martins apresentou os mecanismos de incentivo ao audiovisual. Na parte da tarde foi retomada a discussão a respeito da inclusão do setor de software no âmbito da cultura para a Conta Satélite. José Murilo da SPC/MinC não pôde comparecer à reunião, no entanto preparou uma apresentação em vídeo de aproximadamente 20 minutos, onde ressaltou as transformações tecnológicas dos últimos 20 anos onde as formas de fazer e consumir cultura vêm sofrendo transformações constantes, especialmente com o advento da internet.

Estas transformações resultaram na migração de suportes físicos para suportes digitais, com mudanças profundas nos paradigmas até então existentes, afetando também os modos de organização das cadeias produtivas que circundam as expressões culturais e os valores estéticos. José Murilo ressaltou a importância da atualização do entendimento sobre a infra-estrutura fundamental para o advento das redes digitais, tratando de compreender o papel crucial que a dimensão do software desempenha hoje no mundo da cultura. A seguir o grupo iniciou-se uma discussão a respeito do assunto. Odecir da Costa, da SEFIC/MinC, argumentou que o processo de produção de um software é o mesmo de qualquer outra atividade considerada cultural e deste modo deveria ser também considerado como cultural. Marcus José ressaltou que a pergunta a ser feita é devemos utilizar o processo de produção ou a destinação como critério para considerar

se um setor é cultural? Software para games é produto e não atividade, o foco da CNAE é atividade. Adélia Zimbrão destaca o fato de que devemos considerar o uso e deste modo alguns tipos de software, como por exemplo, de gestão, não deveriam ser inclusos. Leandro Valiati trás a questão se seria metodologicamente viável escolher o tipo de software a ser incluso no âmbito que estamos trabalhando? Infelizmente não foi possível agendar a presença de representante da SOFTEX (Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro) para esta reunião, de forma a ter uma discussão mais aprofundada do assunto com embasamento em dados do setor, então ficou acordado que o IBGE ficaria encarregado de tentar agendar a participação da SOFTEX para a próxima reunião do grupo. A seguir Marcus José ressaltou a importância de que o grupo busque uma definição mais formal pelo do que está sendo discutido, uma definição de cultura para a Conta Satélite e os critérios para inclusão e não inclusão das CNAES. Adélia Zimbrão sugeriu que na próxima reunião tentássemos formalizar os argumentos pró e contra a inclusão de setores nas áreas cinzentas, aquelas onde ainda não existe consenso no grupo. A pauta para a próxima reunião será a definição de cultura objetivando as contas, esta definição será a mais curta e objetiva possível e também formalização das escolhas do escopo. Como tarefa de casa, os membros do grupo deverão preparar e trazer por escrito suas contribuições: definição de cultura e prós e contras da inclusão de cada CNAE, de forma a tornar a reunião mais produtiva. Antônio Carlos do Iphan sugeriu que o grupo faça um cronograma das atividades previstas. A próxima reunião foi marcada para o dia 20 de julho de 2012 para continuar as discussões. Luiz Antônio agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 16hs.

Relator: Demétrio M Tomázio

6ª REUNIÃO – 20 DE JULHO DE 2012

	Ata de Reunião		
	Ministério da Cultura Secretaria da Economia Criativa		
Data: 20 de julho de 2012	Local: Av. Chile, 500, Rio de Janeiro, RJ - IBGE, Edifício Metropolitan – 2º andar, Sala de reunião	Horário: 09h 30min às 17h 30min	
6ª Reunião do Grupo Executivo para Implantação das Contas de Cultura do Brasil			
Pauta: Discussão de diretrizes gerais para a implementação das contas de cultura no Brasil, com apresentação de representante da ABEDESIGN e da ANCINE			
Participantes:			
Nome	Instituição	Telefone:	E-mail:
José Vaz	FCRB	(21) 3289-4616	jose.vaz@rb.gov.br
Akio Nakamura	ANCINE	(21) 3037-6015	akio.nakamura@ancine.gov.br
Marco Estevão Vieira	IBRAM	(61) 3521- 4130	marco.vieira@museus.gov.br
Antônio Tadeu de Oliveira	IBGE	(21) 2142-4536	antonio-tadeu@ibge.gov.br
Cristina Lins	IBGE	(21) 2142-0036	cristina.lins@ibge.gov.br
Demétrio M. Tomázio	SEC/Minc	(61) 2024-2777	demetrio.tomazio@cultura.gov.br
Douglas M Guanabara	IBGE	(21) 2142-0411	douglas.guanabara@ibge.gov.br